

**ANÁLISE DO DISCURSO POLÍTICO-MIDIÁTICO DO JORNAL OPÇÃO  
TOCANTINS**

**ANALYSIS OF THE POLITICAL-MEDIA DISCOURSE OF THE NEWSPAPER  
OPAÇÃO TOCANTINS**

Recebido em: 06/05/2024  
Reenviado em: 02/01/2025  
Aceito em: 05/01/2025  
Publicado em: 31/01/2025

Damião Francisco Boucher<sup>1</sup>   
Universidade Federal do Tocantins

Thiago Barbosa Soares<sup>2</sup>   
Universidade Federal do Tocantins

**Resumo:** Este artigo analisa a notícia “Maior renda per capita das regiões Norte e Nordeste é do Tocantins”, publicada no site Jornal Opção, que projeta uma imagem positiva do estado. Tal corpus será também comparado com as perspectivas de determinados veículos de informação como G1 Tocantins, por fazer parte da rede de sentidos que compõe os discursos sobre o Norte. O problema reside na forma como esse conteúdo pode impactar a percepção do leitor, ao ressignificar o Tocantins como uma região de sucesso econômico, enquanto silencia outras realidades sociais. O objetivo principal do trabalho é analisar o discurso de exortação e de resistência no campo político-midiático, em uma das várias redes de dizeres sobre o Tocantins. De forma secundária, visa identificar de que maneira são configurados e postos em manutenção o discurso político-midiático sobre o Tocantins. Utilizou-se, como aparato teórico-metodológico, a Análise do Discurso, mobilizando as noções de “pré-construído”, “interdiscurso”, “formações imaginárias” e “formações discursivas.” Ao final, apresenta-se uma reflexão acerca do percurso discursivo empreendido, verificando as dimensões do discurso da construção do “Outro”, sobretudo os discursos que projetam a construção da imagem do Tocantins em detrimento do Norte.

**Palavras-chave:** Discurso do Norte; Discurso Midiático; Construção Identitária; Política Tocantinense.

**Abstract:** This article analyzes the news item “The highest per capita income in the North and Northeast regions is from Tocantins”, published on the website Jornal Opção, which projects a positive image of the state. This corpus will also be compared with the perspectives of certain information vehicles such as G1 Tocantins, as it is part of the network of meanings that make up the discourses about the north. The problem lies in the way this content can impact the reader’s perception, by redefining Tocantins as a region of economic success, while silencing other social realities. The main objective of the work is to analyze the discourse of exhortation and resistance in the political-media field, in one of the various networks of discourses about Tocantins. Secondly, it aims to identify how the political-media discourse about Tocantins is configured and maintained. Discourse Analysis was used as the theoretical-methodological apparatus, mobilizing the notions of “pre-constructed”, “interdiscourse”, “imaginary formations” and “discursive formations.” Finally, a reflection is presented on the discursive path undertaken, verifying the dimensions of the discourse of the construction of the “Other”, especially the discourses that project the construction of the image of Tocantins to the detriment of the North.

**Keywords:** Northern Discourse; Media Discourse; Identity Construction; Tocantins Politics.

<sup>1</sup> Professor da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: boucherplace@gmail.com

<sup>2</sup> Professor da Universidade Federal do Tocantins e pesquisador bolsista do CNPq. E-mail: thiago.soares@mail.uft.edu.br

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que os governos são instituições detentoras do poder midiático por suas relações político-financeiras. Com isso, estes têm a prerrogativa de impor à sociedade certas condutas sociais em determinadas espacialidades (Rand, 2009), assim como moldar a imagem de dada região e dos sujeitos que ali vivem. Dessa premissa, admite-se que os discursos político-midiáticos são, assim como afirma Soares (2022, p. 74) “a virtualização do travamento de combates nos quais se chocam cosmovisões distintas acerca de como conferir legitimidade a um projeto de poder entranhado no tecido de todo e qualquer governo”. Nessa mesma esteira conceitual, respeitando os devidos distanciamentos do campo de atuação, Charaudeau destaca que tais conflitos “são regulados naturalmente”, ressaltando que “eles surgem, desaparecem ou se pacificam sob o efeito de relações de força”. E são justamente essas relações de força que estabelecem o poder entre sujeitos conferindo a estes a legitimidade, autoridade e potência necessárias para manterem suas posições. Diante desse fato, entende-se que a sociedade é gerida por esse poder governamental, o qual molda o pensamento social, estabelece a posição dos sujeitos nas diversas espacialidades de uma região e também determina como esta localidade é projetada em suas discursivizações.

Por essa razão, compreende-se que o discurso político nem sempre se apresenta a partir de uma relação direta entre político e eleitor, mas se encontra, na maioria das vezes, flanqueada e amparada pelos discursos midiáticos, distanciando assim o enunciador dos dizeres políticos e pondo em marcha seu projeto de poder (Soares, 2022a) a partir de aceitabilidades discursivas. Nesse sentido, ao considerar que a visão de poder, idealizada pelos governos e instrumentalizada pela mídia (Soares, 2022b), projeta-se através do pensamento, atingindo e afetando sujeitos e (des)construindo a história ao seu modo, propõe-se analisar o discurso político, na perspectiva da Análise do Discurso de base materialista, em duas de suas várias dimensões, a saber, o discurso de exortação, ramificação do discurso fundador (Orlandi, 2001) e o discurso de resistência como uma resposta à política do silêncio (Orlandi, 2007).

Na seção “Aparato teórico-metodológicas: o discurso político-midiático”, são mobilizadas as noções de pré-construído, de interdiscurso e intradiscurso, de formações imaginárias, de efeito metafórico, e de formações discursivas, visando rastrear e mapear as formações discursivas da exortação e da resistência para vislumbrar o conjunto de dizeres mais amplo, a saber, o discurso do sucesso político (Boucher; Soares, 2020). Na seção “Análise: Jornal Opção em análise”, por meio do instrumental teórico-metodológico apresentado, objetiva-se responder como são configurados e postos em manutenção o

discurso político-midiático sobre o Tocantins na notícia “Maior renda per capita das regiões Norte e Nordeste é do Tocantins”, publicada no site Jornal Opção. Tal *corpus* será também comparado com as perspectivas de determinados veículos de informação como G1 Tocantins, por fazer parte da rede de sentidos que compõe os discursos sobre o Norte. Por fim, na seção “Considerações finais: os dizeres do Outro sobre o Norte” reflete-se acerca do percurso discursivo empreendido, verificando as dimensões do discurso da construção do Outro, sobretudo, os discursos que projetam a construção da imagem do Tocantins em detrimento do Norte.

### **APARATO TEÓRICO-METODOLÓGICAS: O DISCURSO POLÍTICO-MIDIÁTICO**

A mídia, desde muito tempo, como ressalta Soares (2022b, p. 37) tem desempenhado “um grande papel na sociedade brasileira”. Com as funções de informar e de entreter a sociedade, a mídia faz parte da cultura de massa. De acordo com Pierre Bourdieu (2018), respeitando os distanciamentos entre concepções de sujeito e da perspectiva empregada, a cultura é produto do *habitus*<sup>3</sup>, um sistema de disposições duráveis, adquiridas através da socialização e que orientam as ações dos indivíduos. Dessa forma, os dizeres da mídia, ao exercerem considerável influência no circuito social, gerencia e regula os discursos circulantes em sociedade, tornando-se fundamental para a constituição de muitos discursos, sobretudo o discurso do sucesso político<sup>4</sup> (Boucher; Soares, 2020). Nesse sentido, de maneira sutil, de acordo com Boucher e Soares (2020), os discursos midiáticos funcionam como plataformas para os discursos políticos, os quais projetam a imagem de seus apoiadores como aqueles responsáveis pelas benesses de dada região ou, em contrapartida, aferindo sua oposição aos agentes políticos, os culpados do “desastre político-social” de um estado.

No entanto, para entender o funcionamento dos discursos midiáticos e do papel que a mídia exerce na sociedade brasileira, em princípio, é necessário primeiramente compreender algumas noções que auxiliam essa visada menos ingênua sobre a produção de dizeres midiáticos. De acordo com Soares (2018a, p. 169), “desde os dispositivos tradicionalmente impressos como livros, revistas, jornais até os mais modernos como o rádio, a tv e a internet

<sup>3</sup> De acordo com Bourdieu (2018) O *habitus* funciona como um conjunto de esquemas de percepção, de pensamento e de ação que orientam as práticas dos indivíduos de forma relativamente inconsciente.

<sup>4</sup> Constituído por uma formação ideológica distinta e, logo, materializada pela formação discursiva midiática, o discurso do sucesso político funciona como provedor de um filtro através dos quais os indivíduos interpretam a realidade. No entanto, cabe ressaltar que enquanto o *habitus* é mais um conjunto de disposições incorporadas, as formações ideológicas que compõem o discurso do sucesso político são mais explicitamente discursivas e estão ligadas à luta de classes.

são utilizados para propagar e propagandear o sucesso”, ou seja, um efeito catalisador da boa imagem de sujeitos e da ressignificação de sentidos cuja capacidade de projetar efeitos que moldam a realidade a partir de representações se encontra atrelada ao poder do capital que cada mídia obtém para si (Soares, 2018a).

Nesse sentido, o sucesso político representa o produto final do discurso. De outro modo, o discurso é o efeito de sentido capaz de afetar sujeitos a partir de projeções, denominadas por Pêcheux (1997) de “formações imaginárias”. De acordo com Orlandi (2015, p. 38), as formações imaginárias são as imagens de sujeitos e de suas posições “que resultam de projeções”. Assim, essas projeções, como entende Pêcheux (1997), são produtos do discurso o qual é concebido por esse autor como “**efeito de sentidos**’ entre os pontos A e B” (Pêcheux, 1997, p. 82). Dessa forma, constata-se que os discursos, enquanto materialidades sutis, não são elementos linguísticos autônomos em si, nem acontecimentos isolados, mas sim efeitos de sentidos que operam no entremeio (Pêcheux, 2015) e que, por meio da língua e da história, produzem seus efeitos (Soares, 2018b).

Dessa maneira, o discurso do sucesso pode ser rastreado e mapeado em diversas áreas, como os discursos de sucesso midiático, de autoajuda (Soares, 2018a); os discursos do sucesso financeiro (Boucher; Soares, 2021) e o discurso do sucesso político (Boucher; Soares, 2020). No campo político-midiático, o discurso do sucesso político “pode ser compreendido, grosso modo, como uma ‘hibridação discursiva’, ou seja, o entrelaçamento discursivo dos objetivos do populismo (conquistar eleitores) e da peopolização<sup>5</sup> (atrair seguidores) que une também a construção de uma imagem de sucesso” (Boucher; Soares, 2020, p. 231, aspas dos autores). Compreendido o discurso político-midiático como algo mais amplo e profundo que a mera retórica; que o simples dizer persuasivo; menos denso que a própria materialidade linguística, compreende-se, como Soares (2018a, p. 169) que “não é possível mirar o sucesso como quem olha uma foto”. De outro modo, sendo o sucesso um discurso, não é óbvio identificar os efeitos do discurso a partir de uma perspectiva que o desconsidere. Na perspectiva da Análise do Discurso, o discurso é a materialização das formações ideológicas. Orlandi (2015, p. 41) corrobora essa mesma percepção ao afirmar que “os sentidos são sempre determinados ideologicamente”. Em outros termos, tudo o que é dito tem um traço ideológico em relação a

---

<sup>5</sup> De acordo com Patrick Charaudeau (2016), “peopolização” é diferente de “populismo” por quanto suas características são distintas. Diferente do populismo que é uma prática política na qual se arroga a defesa dos interesses das classes de menor poder econômico, para conquistar a simpatia e a aprovação popular, a peopolização provem de mídias que falam da vida privada dos famosos como celebridades, ídolos do cinema, esporte, arte, etc.

outros (Orlandi, 2015). Sendo assim, ao se aproximar da perspectiva discursiva, compreende-se que aquilo que uma dada plataforma midiática diz sobre uma região geográfica ou um agente político, tem a ver com sua filiação a dada rede de dizeres ideologicamente orientada.

Diante dessa percepção discursiva, compreende-se que o jornal, o rádio, a tv, ou até mesmo a amplificação mais moderna dessas plataformas, como a internet são ideologicamente orientados e seus dizeres estão inseridos naquilo que Pêcheux (1997) denominou de formações discursivas. Estas determinam aquilo que pode ou não ser dito (Pêcheux, 1997), incluindo o “não dizer” ou o silêncio constitutivo (Orlandi, 2007), como traço de dada formação discursiva. De acordo com Soares e Boucher (2023, p. 63), “a formação discursiva não se limita apenas à linguagem escrita ou falada, pois inclui todos os tipos de práticas discursivas, como textos escritos, discursos orais, imagens, vídeos, entre outros”, incluindo também o “não dizer”, o “não se posicionar” como outros sentidos possíveis de uma formação discursiva (Orlandi, 2007). Esse conjunto de dizeres (ou de não dizeres) historicamente amalgamado por diversas formações ideológicas também é influenciado por questões culturais, sociais e políticas. Essas questões podem mudar com o tempo à medida que as condições de produção mudam (Soares; Boucher, 2023). Cabe enfatizar que a formação discursiva é mutável e heterogênea, já que se transforma à medida que as relações de poder, bem como dadas perspectivas culturais, a modificam ao longo da história.

Diante dessa perspectiva, percebe-se que a formação discursiva, como um prolongamento interdiscursivo, isto é, calcado nas memórias (Achard, 2015), nos já-ditos e já esquecidos (Orlandi, 2015), só pode ser notado a partir do intradiscurso, do que diz o sujeito no contexto atual. De outro modo, os dizeres inscritos na atualidade enunciativa (intradiscurso) só têm sentido porque são retroalimentados por esse processo de emergência dos sentidos cravados na historicidade (interdiscurso). Assim, são as memórias que estabelecem as relações parafrásticas. Não sintagma a sintagma, isto é, de elemento linguístico para elemento linguístico isoladamente, mas por processamento metafórico, o qual representa “um deslizamento do dizer no processo discursivo” (Soares, 2018b, p. 117), porém com estabilizações sinonímicas a partir da historicidade. De outro modo, são as memórias que vêm restituir, “não frases escutadas no passado, mas julgamento de verossimilhança sobre o que é reconstituído pelas operações de paráfrase” (Achard, 2015, p. 17). Por esse motivo, entende-se que o interdiscurso, campo da constituição das memórias discursivas, retorna sentidos pré-existentes, para formar “‘o degrau estrutural’ de toda enunciação” (Soares; Boucher, 2023, p. 104).

Esses sentidos pré-existentes que se instalam nos elementos linguísticos, e denominados “pré-construídos”, representam, segundo Courtine (2014, p. 74), “uma construção anterior, exterior, independente por oposição ao que é construído na enunciação”, marcando, dessa forma, “a existência de um descompasso entre o interdiscurso como lugar de construção do pré-construído e o intradiscurso como o lugar da enunciação de um sujeito” (Courtine, 2014, p. 74). Nesse sentido, é a partir do exame de pré-construídos no enunciado atual que se torna possível o rastreamento e a identificação de traços distintivos, os quais constituem uma formação discursiva dada. Como exemplo, os sintagmas “políticas públicas” e “bem-estar” sempre emergem na formação discursiva do sujeito político, enquanto, os sintagmas “dados divulgados” e “segundo o IBGE”, fazem parte de uma formação discursiva de natureza científica.

Todavia, a partir do discurso político-midiático esses sentidos podem, por diversos fatores, tais como, posição do sujeito enunciador, espaço/tempo, etc., significar de forma diferente, porquanto, segundo Orlandi (2015, p. 34) “todo funcionamento da linguagem se assenta na tensão entre processos parafrásticos e processos polissêmicos”. De outro modo, no processo parafrástico, há sinonímia, no entanto, não ao nível estritamente linguístico, como mencionado anteriormente, mas considerando também os aspectos históricos de dado sintagma que se mantém. Já no processo polissêmico, há o deslocamento de sentido, “a ruptura de processo de significação” (Orlandi, 2015, p. 34). Assim, todo dizer, mas também o não dizer provocam a dinamicidade dos sentidos, a estabilidade e a ruptura, porquanto são processos naturais das línguas.

Assim, é no deslizamento de sentidos, no funcionamento do apagamento de outros sentidos possíveis que “o X produzido pode, por diversas razões, ser interpretado como Y, pois os sentidos estáveis e presos às palavras são efeitos de uma ilusão ideológica” (Soares, 2018b, p. 116). De outro modo, se dado jornal afirma que “o Tocantins cresceu”, pelo trabalho da formação ideológica de cada leitor, o ato de “crescer” pode significar coisas bem distintas, se forem consideradas não somente a enunciação, mas também as condições de produção desse “crescimento”. Diante dessas considerações teórico-metodológicas, na próxima seção, passa-se ao uso desse instrumental para a verificação das dimensões do discurso da construção do Outro, sobretudo, os discursos que projetam a construção da imagem do Tocantins em detrimento dos demais estados da Região Norte.

## **ANÁLISE: JORNAL OPÇÃO EM ANÁLISE**

### **METODOLOGIA DE ANÁLISE**

Antes da análise do corpus escolhido, é relevante situar as condições de produção nas quais o discurso do Jornal Opção emerge. Ressalta-se ainda que a explanação dos procedimentos didáticos, os quais compõem a análise do *corpus*, fazem-se necessários. Dessa maneira, inicia-se pela superfície linguística do enunciado, examinando pré-construídos (Courtine, 2014), para verificar o entrelaçamento dos elementos linguísticos com os efeitos de sentido (Orlandi, 2015), historicamente constituídos, com o propósito de estabelecer as regularidades discursivas constitutivas do discurso político-midiático. Ao rastrear os pré-construídos e proceder com o exame dos sentidos engendrados nos sintagmas-alvo, pretende-se verificar como tais funcionamentos projetam a imagem do Tocantins como o estado do “bem-estar” financeiro. E para um melhor fluxo dessa verificação, o *corpus* será dividido em Sequências Discursivas (doravante SD) para que se mantenha o foco da análise em dado ponto enunciativo.

Por último, a partir das materialidades discursivas supracitadas, procura-se ainda delinear a formação discursiva do Jornal Opção, as quais retroalimentam as formações imaginárias (Pêcheux, 1997) cuja projeção constrói a imagem identitária do Tocantins. Assim, com o contraste delineado a partir da mobilização das memórias sobre o Norte, possibilitou-se a identificação da posição enunciativa na qual enuncia o sujeito Jornal Opção. Após essas considerações didáticas, passa-se a observação das condições de produção nas quais o discurso do Jornal Opção emerge, partindo da descrição do sujeito enunciador, passando pelo elemento enunciativo e perfazendo o percurso discursivo pelo mapeamento das formações discursivas político-midiáticas.

### **ENUNCIADOR JORNAL OPÇÃO**

O Jornal Opção se intitula “filho do jornal ‘Opinião’, criado, na década de 1970, para criticar a ditadura civil-militar e, claro, interpretar o Brasil” (Jornal Opção, 2023, p. 1, aspas do autor). Segundo o próprio site, o Jornal Opção se instalou no Tocantins em 2009, mantendo um correspondente em Palmas. Tornando-se um jornal com notícias exclusivas do Estado. Dessa descrição, percebe-se que os dizeres do Jornal é voltado a uma ramificação do discurso sobre o Norte, a saber, os dizeres do Outro sobre o Norte. Mesmo se posicionando como um Jornal exclusivo do Estado do Tocantins, situa-se historicamente como uma filial do antigo Jornal

Opinião, nascido em Brasília, em 1970. Esse aspecto da historicidade do Jornal Opção projeta a imagem de um jornal preocupado com os assuntos do Tocantins e atravessado pela formação discursiva da resistência, uma vez que suas notícias, na maioria das vezes, trazem dizeres de exortação, ramificação do discurso fundador (Orlandi, 2001) sobre o Tocantins, distanciando-se dos discursos de silenciamento constitutivo do Tocantins (Soares; Boucher, 2023). Após essas considerações acerca da posição discursiva do Jornal Opção, passa-se ao corpus.

## ANALISE

SD1: Maior renda per capita das regiões Norte e Nordeste é do Tocantins - Dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); estado ocupa a 12ª posição nacional, com um valor de R\$ 1.544. De acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 19 de abril, o Tocantins mantém sua liderança em renda domiciliar per capita na região Norte e Nordeste e ocupa a 12ª posição nacional, com um valor de R\$ 1.544 (Jardim 2024, p. 1).

No dia 23 de abril de 2024, o Jornal Opção publicou a notícia sobre o Tocantins ter alcançado a maior renda per capita entre as regiões Norte e Nordeste. A matéria online traz o título “Maior renda per capita das regiões Norte e Nordeste é do Tocantins”, seguido do subtítulo “Dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); estado ocupa a 12ª posição nacional, com um valor de R\$ 1.544”. A partir dessa descrição do título e do subtítulo, verifica-se no enunciado-título os efeitos de superação e de conquista no sintagma nominal “maior renda per capita”, seguidos dos efeitos de autoridade e legitimidade da informação no sintagma “Dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)”, trazendo o IBGE para afiançar o que se diz, inclusive com dados da posição do Tocantins no ranking nacional: “estado ocupa a 12ª posição nacional com um valor de R\$ 1.544”.

Ao considerar o processamento metafórico, no qual se tem o funcionamento das paráfrases (Soares, 2018b), esses efeitos supracitados, “de superação e conquista”, amparados pelo discurso de autoridade, projetam os sentidos parafrásticos de “um Estado que superou os demais estados do Norte e Nordeste”, já que “Maior renda per capita das regiões Norte e Nordeste é do Tocantins”. Os enunciados do título e do subtítulo, juntos, projetam um “Tocantins que se apresenta na 12ª posição nacional”. Ao examinar a interdiscursividade (Courtine, 2014), na qual as memórias constituem os sentidos do que é dito no contexto atual, compreende-se que, embora a escolha do indicador de renda per capita seja uma maneira mais precisa de medir a realidade financeira de uma região, tal indicador não consegue aferir com total precisão o que os efeitos de sentidos engendrados no enunciado do Jornal



Opção visam projetar como uma informação empírica, óbvia e transparente.

Como Orlandi (2015, p. 19) afirma: “não se trata apenas de transmissão de informação”, ou seja, a língua não é transparente. No processo de comunicação, o que está engendrado nos discursos do Jornal Opção aponta para outros sentidos possíveis. Ora, na informação trazida pela plataforma midiática, “o Tocantins mantém sua liderança em renda domiciliar per capita na região Norte e Nordeste”. Essa informação exorta a conquista do Tocantins sobre os outros estados das regiões Norte e Nordeste. Com isso, apaga outros sentidos possíveis, como o fato de o Tocantins ser o 24º PIB da federação (51.781)<sup>6</sup>, ficando à frente somente de Acre (21.374), Amapá (20.100) e Roraima (18.203) (IBGE, 2024). Pela noção de silêncio constitutivo, consagrada por Orlandi (2007), compreende-se que os efeitos do discurso instalam um anti-implícito que descarta certos sentidos. Assim, os efeitos de fracasso e pobreza são silenciados constitutivamente, porquanto o sintagma “mantém sua liderança” funciona como anti-implícito, instalando uma possível pressuposição no qual o Tocantins “já era líder”, apagando o fato de que “mantém sua liderança” apenas no aspecto “renda per capita”.

Dessas considerações acerca dos efeitos de exortação do Tocantins como um estado líder em renda per capita, foi possível perceber sintagmas como “posição nacional” “per capita” e “IBGE” como indiciadores do discurso científico, com efeitos de autoridade, amparados por uma instituição historicamente marcada com legitimidade para dizer sobre estatísticas. No corpus do Jornal Opção, há também outros discursos funcionando em silêncio (Orlandi, 2007), como o discurso político-midiático e o discurso de resistência. Este último, marca os traços distintivos da formação discursiva do enunciador Jornal Opção. Na SD seguinte, focar-se-á nesses traços e nos efeitos de sentidos funcionando em silêncio.

SD2: Para o governador Wanderlei Barbosa, o avanço reflete o compromisso do Estado com políticas públicas e iniciativas que promovem o bem-estar dos tocaninenses. “Fico imensamente satisfeito com os resultados positivos alcançados em nosso Estado, mais uma vez se destacando como o melhor das regiões Norte e Nordeste. Esses resultados são fruto do trabalho dedicado em nossa gestão, sempre com o foco primordial voltado para o bem-estar dos tocaninenses. É fundamental que esses avanços sejam sustentados por políticas públicas e iniciativas que promovam a inclusão social e garantam o bem-estar de todos os habitantes do Tocantins”, ressalta Wanderlei Barbosa (Jardim, 2024, p. 1).

Na SD2, ao observar o trecho “Para o governador Wanderlei Barbosa, o avanço reflete o compromisso do Estado com políticas públicas e iniciativas que promovem o bem-estar dos

---

<sup>6</sup> PIB em 2021 (1.000.000 R\$)

tocantinenses”, o sintagma “para X” remete a uma construção sintático-semântica cuja função é engendrar efeitos de distanciamento. De outro modo, ao dizer “Para o Governador Wanderlei Barbosa”, o enunciador Jornal Opção projeta o efeito metafórico de uma separação ideológica: “para ele, não para mim”. De qual afirmação o Jornal Opção pretende se distanciar? “o avanço reflete o compromisso do Estado com políticas públicas e iniciativas que promovem o bem-estar dos tocaninenses”. Com esses efeitos de distanciamentos, cria-se a possibilidade de a leitura direcionar-se para um pensamento particular do Governador Wanderlei Barbosa e não do Jornal.

No entanto, como afirma Soares (2018b) a presença das aspas pode denunciar a autorização do dizer; a permissão do discurso do Outro em seu próprio discurso e, por consequência, mesmo com o efeito de distanciamento desejado, marcando que as ideias “não são suas”. Isto é, para além do efeito de “respeitar ideias”, as aspas podem, por diversas razões, indiciar a filiação ideológica, uma vez que na construção enunciativa dos discursos midiáticos, sobretudo de natureza publicitária, pressupõe-se uma relação mercadológica entre o enunciador e o sujeito enunciado, havendo, a autorização da fala do Outro em seu próprio dizer como um contrato. Nesse sentido, em vez da possibilidade de interdição do dizer, do apagamento da presença do governador Wanderlei Barbosa, do discurso do Outro (Orlandi, 2001), o Jornal Opção configura seu enunciado explicitando diretamente a ideia do “sujeito Outro” em “Fico imensamente satisfeito com os resultados positivos alcançados em nosso Estado, mais uma vez se destacando como o melhor das regiões Norte e Nordeste[...]”.

Pela interdiscursividade, ao investigar as memórias dos já-ditos pelo Jornal Opção, percebe-se a regularidade dos dizeres sobre o governador Wanderlei Barbosa como se o Jornal Opção fizesse parte de sua agenda particular, acompanhando o cronograma político do governador de forma intensa e ostensiva, como pode ser percebido nos títulos “Governador do Tocantins defende municípios em encontro de governadores” (Bucar, 2023a); “Lei Orçamentária segue para sanção do governador Wanderlei Barbosa” (Vallim, 2023); “Governador Wanderlei Barbosa lança selo comemorativo pelos 35 anos do Tocantins” (Bucar, 2023b); “Wanderlei busca mecanismo para reduzir preço da tarifa de água e esgoto” (Bucar, 2023c). “Wanderlei Barbosa é o segundo governador melhor avaliado pela população em pesquisa nacional” (Vallim, 2024). Outra regularidade que pode ser notada das manchetes apresentadas é o fato delas serem engendradas de efeitos de exortação, sempre ligados ao pré-construído governador “Wanderlei Barbosa”.

Assim, percebe-se que a formação discursiva do Jornal Opção se limita

a produzir um revivalismo governamental, isto é, um ressurgimento dos avanços político-sociais do Tocantins por meio de um sujeito específico, a saber, “Wanderlei Barbosa”. Dessa forma, o nome do governador transforma-se em pré-construído do sucesso político pela hibridação discursiva, isto é, pelo entrelaçamento discursivo dos objetivos do populismo e da peopolização que une também a construção de uma imagem de sucesso (Boucher; Soares, 2020). Sintagmas como “é o segundo governador melhor avaliado”, “Governador do Tocantins defende municípios” entre outros supracitados, fazem parte de um conjunto de dizeres historicamente recorrente nos discursos do enunciador midiático o qual não permite, por diversas razões, que a imagem do governador Wanderlei Barbosa ou do Tocantins apareça com efeitos de sentidos negativos, ou pejorativos.

Dessas considerações, ao empregar a perspectiva discursiva nessa investigação e ao utilizar restritamente os procedimentos teórico-metodológicos da Análise do Discurso, é possível compreender que a formação discursiva do Jornal Opção pode ser definida como um discurso de resistência e de exortação, ramificação do discurso fundador (Orlandi, 2001). Sua delimitação em relação a outros discursos sobre o Norte e, mais especificamente, sobre o Tocantins assenta-se na prerrogativa do “bem-dizer”. Dessa maneira, Tocantins, metaforicamente, se apresenta como o “Eldorado do Norte”, superando os demais em riqueza per capita. Essa relação fica mais explícita ao confrontar a formação discursiva do Jornal Opção com outras formações cujos dizeres sobre o Norte são antagônicos. Como exemplo, tem-se as manchetes “Wanderlei Barbosa é citado em inquérito que investiga fraude em compra de cestas básicas” (G1 Tocantins, 2023); “TRE abre ação contra governador do Tocantins por contratações de servidores” (Brito, 2022); “Homem forte do governo Wanderlei também é citado em investigação contra Carlesse” (Filho, 2021).

Diante dessa perspectiva discursiva, entende-se que todas essas matérias midiáticas apresentadas não aparecem na formação discursiva do Jornal Opção. Estas, como percebido, colocam o pré-construído “Wanderlei Barbosa” na posição de sujeito mau, ou seja, “alvo de ações”, “citado em inquérito que investiga fraude”, “associado a homem citado em investigação”, entre outros dizeres que projetam sua imagem como sujeito envolvido em corrupções. Diante desse confronto entre formações discursivas antagônicas (Courtine, 2014), compreende-se, como ressaltam Pêcheux e Fuchs (1997, p. 166), que a materialidade ideológica do Jornal Opção determina “o que pode e deve ser dito” sobre Wanderlei Barbosa e sobre o Tocantins. Ora, em seus discursos midiáticos, o Jornal Opção não pode se contradizer trazendo notícias ruins sobre o Estado do Tocantins sem manchar a imagem do

governador.

Por fim, no exame interdiscursivo acerca dos dizeres sobre o Norte, e no confronto entre formações discursivas antagônicas, percebeu-se que no conjunto de dizeres do enunciador Jornal Opção, não se pode exaltar o Governador Wanderlei Barbosa sem se posicionar em favor do Tocantins. Essa lógica intrínseca retroalimenta uma formação discursiva a qual faz parte de uma extensa rede de dizeres que formam os discursos da resistência e da exortação do Tocantins, pondo em constante manutenção a formação imaginária na qual o Tocantins é projetado como o estado do “bem-estar”, “Maior renda per capita das regiões Norte e Nordeste” (SD1) e “mais uma vez se destacando como o melhor das regiões Norte e Nordeste” (SD2).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS: OS DIZERES DO OUTRO SOBRE O NORTE**

Após o percurso discursivo empreendido, foi possível constatar que a formação discursiva político-midiática do Jornal Opção se apresenta, de forma velada, como discurso de resistência em detrimentos dos discursos sobre o Norte (Soares; Boucher, 2023). Tais dizeres funcionam também como discurso publicitário (Soares, 2022b) que “vende”, ou melhor, projeta e regula a imagem de um gestor público como sujeito competente, capaz de colocar o Tocantins na “12ª posição nacional, com um valor de R\$ 1.544” (SD1). Como foi percebido na análise empreendida, os discursos de exortação e de resistência fazem frente ao silenciamento constitutivo (Orlandi, 2007) do Tocantins e do apagamento identitário (Soares; Boucher, 2023), promovido pelo discurso do Outro sobre o Tocantins e do seu próprio discurso sobre si.

Nesse caso, o Jornal Opção se aloca na posição dos dizeres do Outro sobre o Norte, já que é a filial de uma matriz difundida em outros estados. Essas duas vertentes do discurso sobre o Norte comportam materialidades ideológicas heterogêneas (Pêcheux; Fuchs, 1997) e de natureza intrincada, no entanto, como foi constatado, o enunciador Jornal Opção faz parte de uma das diversas redes que procuram projetar o Tocantins como um estado em pleno desenvolvimento e seu governador, mais especificamente o pré-construído do sucesso político (Boucher; Soares, 2020), “Wanderlei Barbosa” como aquele capaz de trazer o “bem-estar” ao povo tocantinense. Assim, no antagonismo das redes de dizeres que silenciam o Tocantins e o coloca como o lugar da falta (Soares; Boucher, 2023), o Jornal Opção funciona como o motor midiático da formação imaginária (pois faz parte das redes de dizeres sobre o Tocantins) na qual o pré-construído de sucesso político, “Wanderlei Barbosa”, desponta-se como o responsável por fazer o Tocantins obter “a Maior renda per capita das regiões Norte e Nordeste”.

Nessa análise empreendida, também foi possível observar uma das vertentes do discurso do Norte em funcionamento, isto é, os dizeres dos Outros sobre o Norte (Soares; Boucher, 2023), funcionando como matriz publicitária dos discursos políticos (Boucher; Soares, 2020). Por essa razão, pode ser afirmado que as discursivizações analisadas refletem e refratam as formações imaginárias sobre o Norte e seus agentes políticos. Por tais reflexões feitas, entende-se que é fundamental a continuação de pesquisas sobre as redes de dizeres do Tocantins e do sujeito tocaninense para que se monte um inventário da construção identitária tocaninense, com vistas a compreender como as formações imaginárias de dada região, ao longo da historicidade, produzem sua metamorfose regional.

Como mencionado em outros trabalhos, essas pesquisas representam um marco histórico e simbólico para a compreensão de como a imagem do Norte é projetada nas discursivizações midiáticas. Portanto, diante dessas reflexões, entende-se a relevância dos estudos sobre os discursos midiáticos (Soares, 2022b), o qual possibilita verificar as dimensões do discurso da construção do Outro (Orlandi, 2001), sobretudo, os discursos que projetam a construção da imagem do Tocantins como um estado em constante revitalização e rico em seus recursos naturais e humanos. Portanto, como ressaltam Soares e Boucher (2023, p. 13), é preciso investigar as nuances sutis dos discursos sobre o Norte, porquanto “O Estado do Tocantins, apesar de sua jovem existência, carrega consigo uma rica tapeçaria de culturas, histórias e perspectivas” e que, por muitas razões, é apagada pelos discursos midiáticos.

## REFERÊNCIAS

ACHARD, Pierre. Memória e produção discursiva do sentido. In. ACHARD, Pierre; Davallon, Jean; DURAND, Jean-Louis; PÉCHEUX, Michel; ORLANDI, Eni P. **Papel da memória**. Trad. Eni Pulcinelli Orlandi. 4ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015. p. 7-63.

BOUCHER, Damião Francisco; SOARES, Thiago Barbosa. Discurso do sucesso político nos dizeres de Donald Trump. **Porto das Letras**, [S.l.], v. 6, n. especial, p. 228-243, 2020.

Disponível em:

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/9967>. Acesso em: 24 jul. 2023.

BOUCHER, Damião Francisco; SOARES, Thiago Barbosa. O discurso do sucesso em propagandas de investimentos. **Revista Porto das Letras**, Trilhas linguístico-literárias: conexões e fenômenos fronteiriços, v. 7, n. 01, p. 116-133, 2021. Disponível em:

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/download/11583/18342/53285>. Acesso em: 4 maio 2024.

BOURDIEU, Pierre. **Pierre Bourdieu: conceitos fundamentais**. Editado por Michael Grenfell; trad. Fábio Ribeiro. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

BRITO, José. TRE abre ação contra governador do Tocantins por contratações de servidores. **CNN Brasil**, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/tre-abre-acao-contra-governador-do-tocantins-por-contratacoes-de-servidores/>. Acesso em: 5 maio 2024.

BUCAR, Ruy. Governador do Tocantins defende municípios em encontro de governadores, **Jornal Opção**, 2023a. Disponível em: <https://tocantins.jornalopcao.com.br/tocantins/governador-do-tocantins-defende-municipios-em-encontro-de-governadores-532459/>. Acesso em: 05 maio 2024.

BUCAR, Ruy. Governador Wanderlei Barbosa lança selo comemorativo pelos 35 anos do Tocantins, **Jornal Opção**, 2023b. Disponível em: <https://tocantins.jornalopcao.com.br/tocantins/governador-wanderlei-barbosa-lanca-selo-comemorativo-pelos-35-anos-do-tocantins-531779/>. Acesso em: 5 maio 2024.

BUCAR, Ruy. Wanderlei busca mecanismo para reduzir preço da tarifa de água e esgoto, **Jornal Opção**, 2023c. Disponível em: <https://tocantins.jornalopcao.com.br/noticias/wanderlei-busca-mecanismo-para-reduzir-preco-da-tarifa-de-agua-e-esgoto-533227/>. Acesso em: 5 maio, 2024.

CHARAUDEAU, Patrick. **A conquista da opinião pública**: como o discurso manipula as escolhas políticas. São Paulo: Contexto, 2016.

COURTINE, Jean-Jacques. **A análise do discurso político**: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2014.

FILHO, Arnaldo. Homem forte do governo Wanderlei também é citado em investigação contra Carlesse. **AF Notícias**, 2021. Disponível em: <https://afnoticias.com.br/blog-do-arnaldo-filho/homem-forte-do-governo-wanderlei-tambem-e-citado-em-investigacao-contra-carlesse>. Acesso em: 5 maio 2024.

G1 TOCANTINS. Wanderlei Barbosa é citado em inquérito que investiga fraude em compra de cestas básicas. **G1 Tocantins**, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2023/09/01/wanderlei-barbosa-e-deputados-sao-investigados-por-suposto-esquema-de-fraude-na-compra-de-cestas-basicas.ghtml>. Acesso em: 4 maio 2024.

IBGE. Produto Interno Bruto – PIB. **IBGE**, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso em: 4 maio 2024.

JARDIM, Elâine. Maior renda per capita das regiões Norte e Nordeste é do Tocantins, **Jornal Opção**, Tocantins, 2024. Disponível em: <https://tocantins.jornalopcao.com.br/noticias/maior-renda-per-capita-das-regioes-norte-e-nordeste-e-do-tocantins-2-539067/>. Acesso em: 02 maio 2024.

JORNAL OPÇÃO. 2 novos jornais: os filhos gêmeos do Jornal Opção: no Tocantins e no Entorno de Brasília. **Jornal Opção**, 2023. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/bastidores/2-novos-jornais-os-filhos-gemeos-do-jornal-opcao-no-tocantins-e-no-entorno-de-brasilia->



VALLIM, Álvaro. Lei Orçamentária segue para sanção do governador Wanderlei Barbosa, **Jornal Opção**, 2023. Disponível em: <https://tocantins.jornalopcao.com.br/noticias/lei-orcamentaria-segue-para-sancao-do-governador-wanderlei-barbosa-534142/>. Acesso em: 5 maio 2024.

VALLIM, Álvaro. Wanderlei Barbosa é o segundo governador melhor avaliado pela população em pesquisa nacional, **Jornal Opção**, 2024. Disponível em: <https://tocantins.jornalopcao.com.br/noticias/wanderlei-barbosa-e-o-segundo-governador-melhor-avaliado-pela-populacao-em-pesquisa-nacional-536793/>. Acesso em: 5 maio 2024.